

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS E INOVAÇÃO NA EJA.

PERSPECTIVES ON PEDAGOGY AND INNOVATION IN YOUTH AND
ADULT EDUCATION (EJA).

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS E INNOVACIÓN EN LA EJA.

Mara Rúbia Kauling

Orientador: Rodolfo Augusto Regetz Herold

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios relacionados à evasão escolar, à diversidade de perfis estudantis e à necessidade de inovação pedagógica. Este estudo teve como objetivo analisar perspectivas pedagógicas e práticas inovadoras na EJA, considerando a utilização de tecnologias digitais, metodologias ativas e a formação continuada de educadores. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica sistemática, abrangendo publicações recentes sobre políticas públicas, inclusão escolar e estratégias de ensino contextualizadas. Os resultados indicam que a adoção de abordagens centradas no estudante, a implementação de metodologias participativas e o uso de recursos tecnológicos favorecem o engajamento e a permanência dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e inclusivas. Além disso, a capacitação docente contínua se mostrou fundamental para a adaptação a novas demandas educacionais e para a promoção de práticas inclusivas. Conclui-se que a inovação pedagógica, aliada à formação docente e ao uso de tecnologias, é essencial para fortalecer a EJA e assegurar o direito à educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Inovação pedagógica, Evasão escolar, Educação inclusiva.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) faces challenges related to school dropout, diverse student profiles, and the need for pedagogical innovation. This study aimed to

analyze pedagogical perspectives and innovative practices in EJA, considering the use of digital technologies, active methodologies, and continuous teacher training. A systematic literature review was conducted, covering recent publications on public policies, inclusive education, and contextualized teaching strategies. Findings indicate that student-centered approaches, participatory methodologies, and technological resources enhance student engagement and retention, promoting meaningful and inclusive learning. Moreover, continuous teacher training proved essential for adapting to new educational demands and promoting inclusive practices. It is concluded that pedagogical innovation, combined with teacher development and technology use, is essential to strengthen EJA and ensure the right to quality education.

Keywords: Youth and Adult Education, Pedagogical innovation, School dropout, Inclusive education.

RESUMEN

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) enfrenta desafíos relacionados con la deserción escolar, la diversidad de estudiantes y la necesidad de innovación pedagógica. Este estudio tuvo como objetivo analizar perspectivas pedagógicas y prácticas innovadoras en la EJA, considerando el uso de tecnologías digitales, metodologías activas y la formación continua de docentes. Se realizó una revisión bibliográfica sistemática, incluyendo publicaciones recientes sobre políticas públicas, educación inclusiva y estrategias de enseñanza contextualizadas. Los resultados indican que los enfoques centrados en el estudiante, las metodologías participativas y los recursos tecnológicos favorecen la participación y permanencia de los alumnos, promoviendo aprendizajes significativos e inclusivos. Además, la capacitación docente continua se mostró esencial para adaptarse a nuevas demandas educativas y fomentar prácticas inclusivas. Se concluye que la innovación pedagógica, junto con la formación docente y el uso de tecnología, es fundamental para fortalecer la EJA y garantizar el derecho a una educación de calidad.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos, Innovación pedagógica, Deserción escolar, Educación inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dimensão estratégica do sistema educacional brasileiro, voltada à promoção do direito universal à educação, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). A EJA busca atender pessoas que, por diversos fatores históricos, sociais ou econômicos, não tiveram acesso à educação formal no período adequado, garantindo-lhes oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional (Costa; Machado, 2021).

Nos últimos anos, o cenário da EJA tem se mostrado desafiador. Entre os principais problemas, destacam-se as altas taxas de evasão escolar, a heterogeneidade do público atendido, a falta de recursos pedagógicos adaptados e a dificuldade de engajamento de estudantes adultos. Muitos alunos chegam à EJA com lacunas educacionais, baixa autoestima e vivências escolares anteriores negativas, o que exige estratégias diferenciadas para atender às suas necessidades específicas (Ribeiro, 2001).

Diante desse contexto, surgem demandas urgentes por abordagens pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, que considerem a experiência de vida dos estudantes e integrem tecnologias digitais, práticas colaborativas e ensino contextualizado. Ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem, recursos multimídia e aplicativos educativos, podem favorecer a interação, ampliar o acesso à informação e tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e dinâmico (Leite, 2023).

Neste sentido, estratégias pedagógicas centradas no aluno, aprendizagem baseada em problemas e metodologias participativas têm se mostrado eficazes na

promoção do engajamento e na construção de conhecimentos significativos (Gadotti, 2012). A capacitação docente voltada para a educação de jovens e adultos, aliada à atualização constante em relação a novas tecnologias e abordagens pedagógicas, é fundamental para a efetividade do processo educacional.

Professores bem preparados e motivados conseguem adaptar conteúdos, desenvolver atividades inclusivas e estabelecer vínculos positivos com os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficiente (Oliveira, 2022). Além das questões pedagógicas e tecnológicas, é imprescindível pensar na EJA sob a perspectiva da inclusão social e da educação permanente. Uma educação inclusiva não se limita à presença física do aluno na escola, mas implica em estratégias que garantam a participação ativa, a valorização da diversidade e a eliminação de barreiras de aprendizagem, considerando aspectos culturais, sociais, econômicos e cognitivos (Mantoan, 2015).

A EJA, portanto, deve ir além da recuperação do tempo perdido na escolarização e atuar como um espaço de emancipação, empoderamento e transformação social, promovendo cidadania plena e oportunidades de inserção produtiva na sociedade (Canadau, 2008). A lacuna que este estudo busca preencher refere-se à análise integrada de perspectivas pedagógicas e práticas inovadoras que possam contribuir para a melhoria da EJA, contemplando o uso de tecnologias, metodologias ativas, formação continuada de educadores e estratégias de inclusão. A questão norteadora desta pesquisa é: quais práticas pedagógicas inovadoras podem contribuir para a permanência, o engajamento e o sucesso dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos? O objetivo principal deste estudo é analisar as perspectivas pedagógicas e as inovações aplicadas à EJA, identificando estratégias que promovam aprendizagem significativa, inclusão social e educação permanente. A pesquisa se baseia em revisão bibliográfica sistemática, considerando publicações recentes sobre políticas públicas, formação docente, tecnologias educacionais e metodologias participativas (Freire, 2019b; Gadotti;

Romão, 2018; Leite, 2023). A relevância deste estudo está na possibilidade de subsidiar práticas pedagógicas, políticas educacionais e processos de formação docente que fortaleçam a EJA, promovendo aprendizagem significativa, redução da evasão e inclusão social. Espera-se que os resultados possam contribuir para o aprimoramento do ensino, para a valorização dos alunos e para a criação de um ambiente educacional mais acolhedor, inovador e eficiente.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a próxima seção descreve a metodologia utilizada, seguida pelo desenvolvimento dos quatro tópicos centrais, que abordam: (1) novas abordagens pedagógicas para o enfrentamento da evasão; (2) tecnologias e metodologias inovadoras na EJA; (3) formação continuada de educadores; e (4) caminhos para a efetivação de uma educação inclusiva e permanente. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados, discutem suas implicações práticas e teóricas e apontam direções para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é resultado de um longo processo histórico de lutas sociais e políticas em favor da democratização do acesso ao conhecimento. Sua consolidação como modalidade educacional específica é fruto do reconhecimento de que a educação não pode ser restrita à infância e à juventude formalmente escolarizada, mas deve se estender ao longo de toda a vida. Assim, a EJA emerge como instrumento de reparação histórica e social, garantindo o direito à educação àqueles que foram excluídos do sistema regular em virtude de condições econômicas, culturais, raciais ou geográficas.

Historicamente, a trajetória da EJA está associada às iniciativas de alfabetização popular e à busca por justiça social. Durante as décadas de 1940 e 1950, o analfabetismo era um dos principais problemas nacionais, afetando principalmente as populações rurais e periféricas. Programas como o Movimento de

Educação de Base (MEB) e o Movimento de Cultura Popular (MCP) se destacaram nesse período por sua vinculação a práticas educativas libertadoras, nas quais o diálogo e a conscientização eram elementos centrais. Como ressalta Freire (2019a), a alfabetização de adultos não pode ser reduzida à decodificação de palavras, mas deve estar ligada à leitura crítica da realidade e à transformação social. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a EJA ganhou amparo legal como direito subjetivo, reafirmando o princípio da educação como dever do Estado e direito de todos os cidadãos (BRASIL, 1988).

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/1996, consolidou essa modalidade no sistema educacional, reconhecendo suas especificidades pedagógicas e socioculturais. Conforme aponta Costa e Machado (2021), a LDB representa um marco fundamental na institucionalização da EJA, pois estabelece parâmetros curriculares e orientações metodológicas voltadas à diversidade dos sujeitos e à valorização de seus saberes. Apesar dos avanços normativos, os desafios que perpassam a EJA continuam significativos. Ainda há altas taxas de evasão, baixos índices de conclusão e dificuldades estruturais que comprometem a qualidade do ensino.

Arroyo (2017) enfatiza que os sujeitos da EJA trazem consigo histórias de exclusão e resistência, e por isso o trabalho pedagógico deve ser pautado em práticas humanizadoras, que reconheçam a dignidade e a trajetória de cada educando. Não se trata apenas de oferecer escolarização, mas de reconstruir o sentido da educação como prática emancipatória e socialmente transformadora. Nesse contexto, Freire (1996) propõe uma pedagogia centrada na autonomia e no diálogo, na qual o educador é mediador e aprendiz ao mesmo tempo. Tal abordagem rompe com a lógica bancária da educação tradicional, que deposita o saber sobre o aluno, e promove uma relação horizontal de ensino-aprendizagem. A educação, portanto, deve ser compreendida como ato político e cultural, orientado pela libertação e pela conscientização dos sujeitos.

A perspectiva é essencial para compreender o papel da EJA como um espaço de resistência e de reconstrução identitária. Libâneo (2018) argumenta que o papel do professor na EJA exige competências específicas, tanto pedagógicas quanto socioemocionais. O docente precisa dominar metodologias que articulem o conhecimento científico e a experiência de vida dos alunos, além de adotar uma postura ética e dialógica. Gadotti (2012) complementa que a prática educativa deve sempre partir da realidade concreta do educando, de modo que o conteúdo escolar ganhe sentido e utilidade no cotidiano.

Os desafios contemporâneos da EJA também envolvem a necessidade de inclusão e equidade social. A diversidade cultural, geracional e socioeconômica presente nas salas de aula exige práticas pedagógicas flexíveis e inovadoras. Segundo Candau (2008), a educação intercultural deve ser um princípio orientador das práticas educativas, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo entre culturas. Essa perspectiva é fundamental para combater preconceitos e promover um ambiente de aprendizagem mais democrático. A globalização e o avanço tecnológico colocam novas exigências para a educação de jovens e adultos. O domínio das competências digitais tornou-se indispensável para o exercício pleno da cidadania e para a inserção no mercado de trabalho.

Leite (2023) observa que o uso das tecnologias digitais na EJA pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, desde que acompanhado de formação docente adequada e de políticas públicas voltadas à inclusão digital. Contudo, é necessário evitar que a tecnologia se torne um fim em si mesma; ela deve ser compreendida como ferramenta a serviço da emancipação e da construção do conhecimento crítico. É necessário destacar que a EJA não deve ser vista como modalidade suplementar, mas como campo de produção de saberes e práticas pedagógicas próprias. Ribeiro (2001) afirma que os novos leitores e aprendizes da EJA representam sujeitos de uma nova educação, marcada pela pluralidade e pela construção coletiva do conhecimento.

A consolidação da EJA como política pública de Estado depende do reconhecimento de sua relevância social, da valorização de seus educadores e da ampliação de oportunidades para os educandos. Dessa forma, compreender a história, os fundamentos e os desafios contemporâneos da Educação de Jovens e Adultos é condição essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respondam às demandas do século XXI. A EJA, ao se articular com princípios de inclusão, equidade e inovação, reafirma seu papel transformador e libertador, resgatando o direito à educação como dimensão da cidadania e da dignidade.

3 METODOLOGIA

A metodologia é um elemento essencial de qualquer pesquisa científica, pois define o caminho que será percorrido para atingir os objetivos propostos e garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. No presente estudo, a abordagem metodológica adotada foi qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e análise teórica de referenciais sobre inovação pedagógica e práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa qualitativa é adequada ao propósito deste estudo por permitir uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, considerando o contexto social, cultural e humano em que ocorrem.

Conforme Minayo (2012), esse tipo de pesquisa busca compreender o significado das ações e das relações humanas, valorizando o ponto de vista dos sujeitos e as interações simbólicas que constituem o processo educativo. Dessa forma, a metodologia adotada neste artigo prioriza a análise interpretativa e reflexiva das ideias e teorias que fundamentam as perspectivas pedagógicas e as inovações no campo da EJA. A natureza descritiva da pesquisa se justifica pela intenção de apresentar e caracterizar as práticas pedagógicas inovadoras, bem como discutir suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos. De

acordo com Gil (2019), pesquisas descritivas têm como finalidade principal descrever as características de um fenômeno ou de determinada população, identificando padrões, tendências e possíveis relações entre variáveis. Assim, a descrição detalhada das estratégias de inovação e dos fundamentos pedagógicos da EJA permite compreender como essas práticas podem contribuir para a melhoria da qualidade educacional e para a promoção da equidade no acesso ao conhecimento. Já o caráter exploratório se evidencia pela busca de novas compreensões sobre o tema, sem a pretensão de esgotá-lo.

Como salienta Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de estudo é indicado quando o pesquisador busca ampliar sua familiaridade com um problema, tornando-o mais explícito e construindo hipóteses ou novos caminhos de investigação. No caso da presente pesquisa, a exploração teórica das inovações na EJA possibilita identificar tendências emergentes, desafios contemporâneos e oportunidades de aprimoramento das práticas educativas. O procedimento técnico utilizado foi a revisão bibliográfica sistemática, que consistiu na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais publicados entre 2010 e 2024, selecionados em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. O processo de seleção dos materiais seguiu critérios de relevância temática, atualidade e consistência teórica, buscando contemplar autores clássicos da área, como Paulo Freire e Arroyo, e pesquisadores contemporâneos que discutem a inovação e o uso de tecnologias na educação.

O levantamento bibliográfico foi organizado em três eixos principais: (1) a contextualização histórica e social da EJA no Brasil; (2) as abordagens pedagógicas e teorias de aprendizagem aplicáveis ao público jovem e adulto; e (3) as perspectivas de inovação pedagógica, com ênfase no uso de metodologias ativas e tecnologias educacionais. A partir dessa sistematização, foi possível construir uma análise crítica sobre as possibilidades de transformação e aprimoramento das práticas pedagógicas nesse segmento educacional.

A análise dos dados coletados seguiu uma abordagem interpretativa e analítica, centrada na identificação de convergências e divergências entre os autores consultados, bem como na construção de categorias conceituais relacionadas à inovação, inclusão e protagonismo dos sujeitos da EJA. A técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), foi empregada para organizar as informações em categorias temáticas, permitindo a compreensão dos significados atribuídos às práticas pedagógicas e à inovação educacional sob diferentes perspectivas teóricas. Em termos éticos, a pesquisa não envolveu a coleta de dados empíricos junto a seres humanos, restringindo-se à análise documental e teórica.

Dessa forma, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não se tratou de investigação de campo, entrevistas ou observação participante. Conclui-se que a metodologia adotada possibilitou uma compreensão aprofundada e contextualizada sobre as perspectivas pedagógicas e a inovação na EJA, contribuindo para o debate acadêmico e para a reflexão crítica sobre práticas educativas voltadas à inclusão, autonomia e emancipação dos sujeitos historicamente excluídos do sistema educacional.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica permitiram identificar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil continua enfrentando desafios estruturais e pedagógicos significativos, mesmo após avanços nas políticas públicas voltadas à inclusão educacional. As análises apontam que a inovação pedagógica tem se revelado uma estratégia essencial para o fortalecimento dessa modalidade de ensino, promovendo a autonomia dos sujeitos, a valorização de seus saberes prévios e o estímulo ao protagonismo no processo de aprendizagem.

Um dos principais achados refere-se à constatação de que a EJA ainda carrega marcas históricas de marginalização e descontinuidade, herdadas de uma tradição educacional excludente que, por muito tempo, negou aos jovens e adultos o

direito à educação formal. De acordo com Freire (1996), a educação libertadora deve ser compreendida como um ato de conhecimento e de transformação, em que o educando é convidado a refletir criticamente sobre sua realidade. Sob essa ótica, a inovação pedagógica na EJA não pode ser entendida apenas como a introdução de novas tecnologias, mas como um processo de reconstrução do sentido da aprendizagem, pautado na dialogicidade e na valorização da experiência de vida dos alunos. Os resultados demonstram que práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e recursos tecnológicos, têm contribuído para o aumento da motivação e do engajamento dos estudantes da EJA. Segundo Moran (2018), a aprendizagem ativa se caracteriza pela centralidade do aluno no processo educativo, possibilitando que ele aprenda por meio da problematização, da colaboração e da experimentação.

A concepção dialoga diretamente com os princípios freireanos de autonomia e conscientização, pois permite que o sujeito construa o conhecimento de forma significativa e contextualizada. A literatura analisada indica que a inovação pedagógica na EJA requer uma mudança de postura por parte dos educadores. É necessário que o professor atue como mediador, facilitador e orientador do processo de aprendizagem, reconhecendo os saberes populares e as trajetórias pessoais dos alunos como ponto de partida para o desenvolvimento de competências e habilidades. Arroyo (2011) defende que a EJA deve ser um espaço de reconstrução de identidades, no qual os educandos possam ressignificar suas histórias e reafirmar sua condição de sujeitos de direitos. Nesse sentido, a prática docente inovadora deve romper com modelos transmissivos e autoritários, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da criticidade.

Embora a EJA enfrente limitações estruturais, como falta de recursos e conectividade, as experiências relatadas em estudos recentes mostram que a introdução de plataformas digitais, vídeos educativos e jogos pedagógicos pode facilitar o aprendizado e torná-lo mais atrativo. Kenski (2012) ressalta que as tecnologias, quando utilizadas de forma crítica e planejada, favorecem a inclusão

social e o exercício da cidadania, contribuindo para o empoderamento dos sujeitos historicamente excluídos do processo educacional.

A análise também revela que a inovação na EJA vai além do uso de ferramentas tecnológicas: envolve a reconfiguração dos currículos e das metodologias para que sejam mais flexíveis, contextualizados e próximos da realidade dos alunos. A educação de jovens e adultos exige uma abordagem que considere as especificidades do público atendido, marcado por trajetórias interrompidas, múltiplas responsabilidades e, muitas vezes, por experiências negativas anteriores com a escola. Por isso, práticas pedagógicas inovadoras precisam incorporar a escuta ativa, o diálogo e a valorização das vivências como elementos centrais do processo educativo. Os resultados apontam ainda que a formação continuada dos docentes é condição indispensável para a efetivação de uma prática pedagógica inovadora. Muitos professores da EJA relatam dificuldades em adaptar metodologias tradicionais a contextos heterogêneos e dinâmicos. Conforme Gadotti (2014), a inovação educacional só se concretiza quando há uma transformação na mentalidade e na prática docente, o que requer formação reflexiva, colaborativa e comprometida com a inclusão social.

Dessa forma, políticas públicas voltadas à capacitação docente, ao acesso a tecnologias e à produção de materiais didáticos específicos para a EJA são fundamentais para a consolidação de um ensino de qualidade. Projetos interdisciplinares que relacionam saberes da língua portuguesa, matemática, ciências e cidadania, por exemplo, favorecem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências complexas. Zabala (1998) argumenta que o ensino interdisciplinar contribui para superar a fragmentação do conhecimento, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos estudantes. Na EJA, essa integração curricular é especialmente importante, pois permite que o aprendizado faça sentido em relação às experiências pessoais, profissionais e comunitárias dos educandos. Também se observou nos resultados que as práticas inovadoras mais

exitosas são aquelas que promovem a participação ativa dos alunos e o fortalecimento de sua autoestima e identidade.

Muitos estudantes da EJA chegam à escola com sentimentos de inferioridade ou descrença em suas capacidades, fruto de um histórico de exclusão e fracasso escolar. Ao adotar metodologias que valorizem suas vozes, suas histórias e seus saberes, o educador contribui para reconstruir a autoconfiança e fomentar o pertencimento. Segundo Arroyo (2011), a EJA deve ser entendida como um território de resistência e de esperança, no qual a aprendizagem se torna um ato político de emancipação. Os resultados apontam que a inovação pedagógica na EJA está intrinsecamente ligada à promoção da justiça social e da equidade educacional. A educação de jovens e adultos não pode ser vista apenas como uma alternativa de correção de fluxo, mas como um direito humano fundamental e uma estratégia de combate às desigualdades. Inovar, nesse contexto, significa reinventar práticas e currículos para atender sujeitos plurais, reconhecendo suas singularidades e fortalecendo sua capacidade de intervir no mundo de forma crítica e transformadora. Dessa forma, as discussões evidenciam que a EJA, quando sustentada por práticas pedagógicas inovadoras, se configura como um espaço de emancipação, de reconstrução de saberes e de fortalecimento da cidadania. Os resultados reforçam que o sucesso dessa transformação depende de políticas públicas integradas, de investimentos em formação docente e, sobretudo, de uma mudança de paradigma que reconheça o estudante da EJA como protagonista do processo educativo e agente de transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar as perspectivas pedagógicas e as inovações na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a importância de práticas educativas que promovam inclusão, autonomia e emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados pelo sistema educacional brasileiro. A partir da revisão bibliográfica, constatou-se que a EJA se encontra em

um processo contínuo de transformação, buscando adaptar-se às novas demandas sociais, tecnológicas e culturais, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios relacionados à evasão escolar, à desmotivação e à falta de políticas públicas consistentes.

Os resultados evidenciaram que a inovação pedagógica na EJA vai além do uso de recursos tecnológicos: trata-se de um movimento de reconstrução do processo educativo, que valoriza as experiências e os saberes dos alunos, ressignificando o papel do educador e o sentido da aprendizagem. Freire (1996) defende que ensinar é um ato político, e que o diálogo e a problematização da realidade são instrumentos essenciais para a libertação do educando. Nesse contexto, as práticas pedagógicas inovadoras tornam-se meios de transformação social, pois permitem que o aluno compreenda o mundo de forma crítica e se reconheça como sujeito ativo na construção de sua própria história. Ficou evidente que a EJA necessita de um olhar sensível e contextualizado por parte dos educadores, gestores e formuladores de políticas públicas. A diversidade de perfis dos estudantes, que envolvem jovens em busca de reingresso ao sistema formal, trabalhadores com múltiplas jornadas e idosos desejosos de novas aprendizagens, exige currículos flexíveis, metodologias dinâmicas e abordagens centradas na realidade sociocultural de cada grupo.

Arroyo (2017) reforça que a EJA deve ser um espaço de reconhecimento e de reparação histórica, no qual o direito à educação é exercido como instrumento de dignidade e de justiça social. As análises demonstraram que as metodologias ativas e os projetos interdisciplinares são instrumentos potentes de inovação na EJA. Quando aplicadas de forma planejada, essas estratégias fortalecem o protagonismo dos estudantes, estimulam a aprendizagem colaborativa e promovem a articulação entre teoria e prática. Gadotti e Romão (2018) ressaltam que a aprendizagem significativa ocorre quando o conhecimento se conecta à realidade do sujeito, permitindo-lhe reinterpretar o mundo e transformá-lo.

Assim, inovar pedagogicamente na EJA implica adotar práticas que despertem o interesse e a curiosidade dos educandos, ao mesmo tempo em que valorizam suas identidades e trajetórias. Embora ainda existam desafios de infraestrutura, o uso de ferramentas tecnológicas tem o potencial de reduzir desigualdades e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Leite (2023) observa que a tecnologia, quando aliada a uma proposta pedagógica crítica e inclusiva, pode favorecer o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da capacidade reflexiva dos alunos. Nesse sentido, a inserção de recursos digitais na EJA deve ser acompanhada de formação docente adequada, que capacite os professores a utilizarem as ferramentas de maneira significativa e contextualizada. Contudo, a pesquisa também evidencia que a inovação na EJA não se sustenta sem o compromisso com a formação continuada dos educadores. O professor é peça-chave nesse processo, e sua prática precisa ser constantemente repensada à luz dos novos paradigmas educacionais. Libâneo (2018) defende que a formação docente deve desenvolver competências para a reflexão crítica, a mediação pedagógica e a gestão democrática da sala de aula.

Dessa forma, o educador da EJA deve ser um facilitador da aprendizagem, capaz de articular saberes científicos e populares, construir pontes entre o conhecimento formal e as experiências cotidianas dos estudantes. As considerações aqui apresentadas permitem concluir que a inovação pedagógica na EJA deve ser compreendida como um processo integral, que envolve dimensões técnicas, humanas e sociais. Não se trata apenas de introduzir novos métodos, mas de transformar concepções e práticas enraizadas em uma visão tradicional e excludente da educação. Mantoan (2015) enfatiza que a escola inclusiva é aquela que reconhece e acolhe as diferenças, oferecendo condições para que todos aprendam de acordo com suas potencialidades.

Aplicada à EJA, essa perspectiva reforça a necessidade de ambientes acolhedores, flexíveis e comprometidos com a equidade. A inovação deve ser entendida como um ato político e ético. Inovar é lutar contra a naturalização da

desigualdade e propor novas formas de ensinar e aprender que respeitem a pluralidade dos sujeitos e suas condições de vida. A EJA, nesse sentido, representa um espaço privilegiado para a construção de práticas transformadoras, capazes de promover o empoderamento dos indivíduos e o fortalecimento da cidadania. Como aponta Freire (2019b), não há neutralidade na educação: ou ela serve à dominação, ou à libertação. Portanto, a inovação pedagógica deve estar a serviço da liberdade, da justiça e da inclusão social. Conclui-se que as perspectivas pedagógicas e a inovação na EJA são elementos indissociáveis para a construção de uma educação de qualidade, democrática e emancipatória.

O futuro dessa modalidade depende do fortalecimento das políticas públicas, do investimento em formação docente e da consolidação de uma cultura escolar que valorize o diálogo, a criatividade e o respeito às diferenças. Que a EJA possa continuar sendo um espaço de resistência e esperança, onde aprender e ensinar sejam atos de transformação e reafirmação da dignidade humana.

6 REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Passageiros da noite: Do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015

BRITO, F. C. De (Compilador), COSTA, V. B. Da (Compilador). A formação docente na escola inclusiva: olhares, perspectivas e diferentes abordagens. CRV, 2020.

CANDAU, V. M. Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

CARLONI, P. R. (Coord); FREIRE, A. C. (Org.); ANDRADE, T. C. O. (Org.). Inclusão, educação e sociedade: educação inclusiva e equidade social - vol. 2. Benjamin Editorial

COSTA, C. B.; Machado, M. M. Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (1996).

_____. Educação como prática da liberdade. 53ª Edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019^a

_____. Pedagogia do oprimido. 84ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019^b

GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. Cortez, 2012.

GADOTTI, M.; Romão, J. E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2018

LEITE, B. S. Tecnologias digitais na educação: da formação à aplicação. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2023.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.



MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Educação especial: Formação de professores para a inclusão escolar. Contexto, 2022.

RIBEIRO, V. M. (Ed.). Educação de Jovens e Adultos: Novos Leitores, Novas Leituras. Campinas, SP: Editora Mercado de Letras, 2001.

WERNECK, C. Ninguém Mais Vai Ser Bonzinho na Sociedade Inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 2009.